

ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE DSTS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiélen Martins Nunes¹

Cassiano Santos Rodrigues²

Loraine Rodrigues Jardim³

Resumo:

Neste trabalho é discutido o uso de atividades práticas nas escolas da rede pública de ensino, examinando as contribuições teóricas no ensino-aprendizagem de ciências. A proposta foi aplicada na Escola Estadual de Ensino Médio João Pedro Nunes na cidade de São Gabriel- RS, como ferramenta de apoio no ensino, na tentativa de despertar maior interesse dos alunos. O trabalho se desenvolveu com uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental. Sabendo que nem sempre há recursos para realização de práticas e que a situação financeira da educação é precária, temos que pensar em práticas com um baixo custo, para que mesmo com todos esses fatores, consiga fazer com que as aulas fiquem mais produtivas e os alunos tenham maior entendimento dos assuntos abordados.

Palavras-chave: atividades práticas, DST's, prevenção.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE DSTS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. cassinunes93@gmail.com. Autor principal

² Outro. cassianosantosr@gmail.com. Co-autor

³ Docente. lorodrigues2@gmail.com. Orientador



ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE DSTS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

O modelo tradicional de ensino é ainda amplamente utilizado por muitos educadores nas nossas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Segundo Carraher (1986), tal modelo de educação trata o conhecimento como um conjunto de informações que são simplesmente passadas dos professores para os alunos, o que nem sempre resulta em aprendizado efetivo. O mesmo autor defende um modelo alternativo, denominado modelo cognitivo, no qual os educadores levantam problemas do cotidiano para que os alunos busquem as soluções.

Segundo Lima *et al* (1999), a experimentação inter-relaciona o aprendiz e os objetos de seu conhecimento, a teoria e a prática, ou seja, une a interpretação do sujeito aos fenômenos e processos naturais observados.

A baixa condição socioeconômica e cultural, a desinformação sobre sexualidade, são fatores que se destacam para elevar cada vez mais os índices de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Dentre eles, a desinformação influi decisivamente, o que pode ser constatado pela frequência de casos de doenças sexualmente transmissíveis em indivíduos jovens de níveis socioeconômicos elevados (PASSOS, 2001).

Através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) busca-se a conscientização e se estabelece como um de seus objetivos que o educando seja capaz de: conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1998). Logo a conscientização através da educação é fundamental para a contenção do avanço das DSTs. E a escola, como a principal instituição formal de ensino, não pode abrir mão ou omitir-se de sua responsabilidade.

O trabalho realizado tem como objetivo mostrar os tipos de doenças sexualmente transmissíveis DSTs existentes hoje, como estas podem ser transmitidas, as consequências que elas trazem as pessoas que são infectadas. Com esta prática espera-se que os alunos conheçam os vários tipos de contraceptivos existentes, assim como sua importância.

2. METODOLOGIA

Esta proposta metodológica foi aplicada nas turmas de oitavo do ensino fundamental, da Escola de Ensino Médio João Pedro Nunes, na cidade de São Gabriel-RS. A atividade foi realizada no mês de junho de 2016, sendo proposta na disciplina de Práticas Formativas e Educativas VII e desenvolvida por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Salienta-se que o tema abordado, faz parte do tema transversal do plano de estudo da turma. Esse experimento realizado em sala de aula, foi desenvolvido através de uma abordagem sobre a preservação da saúde, cuidados e consequências que as DSTs pode acarretar na vida de todos.

Para a realização desta atividade prática, foram utilizados os seguintes materiais: copos descartáveis, água, água sanitária e fenolftaleína.

Na prática, foi entregue um copo descartável para cada aluno, nestes copos dois estavam preenchidos com água sanitária e o restante estava preenchido com apenas água. Logo após, eles misturaram o líquido de seus copos com o dos colegas (por afinidade). Após terem misturado os líquidos, cada aluno deixou seu copo em cima da sua classe. Então, a acadêmica colocou uma gota de fenolftaleína em cada copo, alguns desses ficaram com tom rosa, ou seja, “infectados”. Este tom rosa é devido a reação da fenolftaleína, um indicador de pH, que ao entrar em contato com uma base forte, resulta nesta coloração. Este ato de compartilhar o líquido faz uma analogia às pessoas que foram infectadas por algum tipo de DSTs, por não terem utilizado nenhum tipo de preservativo.

No último momento da prática foi pedido aos alunos que relatassem seus sentimentos e conclusões, e se, isso mudaria o seu modo de pensar.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A apresentação e o diálogo sobre o assunto referente a atividade prática realizada com a turma transcorreu muito bem. No início, os alunos pareceram um pouco assustados, pois tudo que é diferente do que estão acostumados, se torna intimidante. Porém, logo em seguida eles se mostraram bastante empolgados e interessados.

Os alunos participaram da introdução, escutando atentamente e realizando várias perguntas. Durante a realização da atividade prática foi que ocorreu maior interação, pois era o momento em que a acadêmica circulava pela sala, assim ficando mais próxima deles, oportunizando aos alunos tirarem suas dúvidas. Os alunos se conscientizaram que o assunto abordado é de grande importância, pois nessa idade, necessitam ser esclarecidas todas as dúvidas sobre DST e métodos contraceptivos.

Todos os alunos tinham a oportunidade de questionar, desde os mais tímidos aos mais agitados, pois a ministrante tinha a preocupação de atender todos os alunos da mesma forma e com isso fazendo com que saíssem da sala com todas as informações possíveis. Para que os alunos pudessem entender melhor a prática, essa foi relacionada com atitudes que podemos vivenciar no dia-a-dia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que os professores mantêm a metodologia tradicional por acomodação, sendo que uma das maiores reclamações deles é a falta de recursos nas escolas para realizar as atividades práticas.

Com este trabalho conclui-se que, pode-se realizar aulas práticas e experimentais na própria sala de aula, com uso de materiais que temos em casa e de baixo custo. E que, quando são associadas teoria e prática, com certeza compreende-se melhor os assuntos abordados, tornando-se aulas muito mais atrativas para os alunos.

5. REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Antonia; COSTA-AYUB, Cristina. **Gravidez na adolescência e DST, um trabalho conjunto com alunos do 8º ano do ensino fundamental**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, 2014.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília; 1998.
- CARRAHER, David. 1986. Educação Tradicional e Educação Moderna. In: CARRAHER,

Terezinha Nunes (Org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação.** Petrópolis: Vozes

LIMA, M.E.C.C.; JÚNIOR, O.G.A.; BRAGA, S.A.M.

Aprender ciências – um mundo de materiais.

Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999. 78p.

PASSOS, M. R. L.; PINHEIRO, V. M. S.; VARELLA, R. Q.; GOULART FILHO, R. A.

Doenças Sexualmente Transmissíveis. Se educar, dá para evitar! Rio de Janeiro: Revinter, 2001.